

ALFÂNDEGA DA FÉ

Rota dos Frescos do Sabor quer contar a história de Trás-os-Montes

Márcia Fernandes

• A ideia está lançada e passa por criar a Rota dos Frescos do Sabor, um projeto que conta com a participação de quatro municípios (Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo).

A Associação de Municípios do Sabor vai avançar com a candidatura a fundos comunitários para concretizar o projeto, que, nesta primeira fase, conta com 17 igrejas e capelas para serem intervencionadas nos quatro concelhos. O investimento previsto é de 1,5 milhões de euros, sendo que há templos que já se encontram recuperados, como a Ermida de Santo Amaro (Legoinha), o Santuário de Santo Antão da Barca (Parada), os dois no concelho de Alfândega da Fé ou a Igreja de Torre de Moncorvo.

A secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, ficou a conhecer o projeto, que ainda está numa fase embrionária, no entanto já deixou algumas ideias que trarão "inovação" à rota, como a criação de um sistema que permita abrir todas as portas das igrejas ou capelas que terão frescos para visitar. "Lancei este repto, porque é fundamental ter soluções tecnológicas que nos permitam aceder aos espaços que muitas vezes estão fechados e não se sabe quem tem a chave para se poder entrar, o que acontece em muitas igrejas e capelas deste país", sublinha, adiantando que esta é também uma forma de Portugal se poder diferenciar como um país "cheio de soluções inovadoras", que permitam às pessoas conhecer o património, os recursos naturais e culturais, que "são importantes em todas as regiões, mas principalmente no Interior".



QUATRO MUNICÍPIOS UNIDOS PARA PROMOVER O TERRITÓRIO, NUM INVESTIMENTO ESTIMADO DE 1,5 MILHÕES EUROS. A CANDIDATURA DEVERÁ SER APRESENTADA EM SETEMBRO



ANA MENDES GODINHO
SECRETÁRIA DE ESTADO

"A autenticidade dos recursos leva as pessoas a querer descobrir a região, por isso é preciso que o território esteja preparado para as receber"



LUÍS PEDRO MARTINS
PRESIDENTE DO TPNP

"A Trás-os-Montes chegam apenas cerca de 2% dos 4,3 milhões de turistas que visitaram o Norte no ano passado"

A governante acrescentou que esta "autenticidade" dos recursos naturais ou patrimoniais leva as pessoas a querer descobrir a região, por isso "é preciso que o território esteja preparado para as receber".

Além da Rota, Ana Mendes Godinho sublinhou que é necessário associar outros produtos para oferecer

aos visitantes, como a gastronomia, os vinhos, o património natural, que pode ajudar a trazer mais pessoas ao território e a permanecer mais tempo. "Esta Rota vai levar as pessoas a conhecer vários pontos do território, mas é necessário alimentar isto com outros produtos, de forma a proporcionar experiências únicas e que seja

um instrumento de promoção da região".

SÓ 2,5% DOS TURISTAS VISITAM TRÁS-OS-MONTES

O presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), Luís Pedro Martins, lembrou os números "impressionantes" atin-

gidos pelo turismo do Norte de Portugal, que só no ano passado recebeu mais de 4,3 milhões de turistas, mas 70 por cento ficam na Área Metropolitana do Porto. A Trás-os-Montes chegam cerca de 2%, e ao Douro 4%. Por isso, Luís Pedro Martins sublinha a necessidade destas duas sub-regiões seguir o trabalho que tem sido feito pelo Mi-

nho, que já recebe 20% dos turistas que visitam o Norte.

Este responsável garante que o TPNP já está a ajudar a promover este destino, através de 'press trips', que na sua maioria estão a ser direcionadas para este sub-destino turístico. "O objetivo é mostrar Trás-os-Montes aos turistas estrangeiros, através também das feiras em que participamos para dar a conhecer este destino, que é fantástico".

Vitor Sobral, da Associação de Municípios do Sabor, explicou que na primeira fase são abrangidos os quatro municípios, com intervenções em 16 templos religiosos e a criação de um Centro Interpretativo em Macedo de Cavaleiros. No entanto, a ideia passa por aumentar a rota a mais municípios.

"Esta temática, da rota dos frescos, aliada a outras, como a dos lagos do Sabor, pode trazer pessoas ao território, estancar o despoimento e garantir alguma dinâmica económica".